



Destaque da Semana: AÇÚCAR

A dinâmica de chuvas na região Centro-Sul, especialmente no estado de São Paulo, mais uma vez ocasiona problemas na colheita e moagem da cana-de-açúcar, restringindo ainda mais a oferta da matéria-prima para a fabricação de açúcar, culminando em alta de preços neste início da safra.



CARNE BOVINA

Mais uma semana com movimento de queda tanto do boi gordo - que já é comercializado entre R\$250-270/@ em boa parte do território nacional -, quanto da carne a nível de atacado, sendo esta queda mais amena. O grande volume de descarte de fêmeas e o início do processo de desgaste de pastagens devem manter este cenário.



SOJA

Com queda dos preços internacionais e com os prêmios de portos muito negativos, preços nacionais têm pior valor desde setembro de 2020. O mercado climático dos Estados Unidos começa a influenciar nos preços internacionais e o bom andamento do plantio americano faz pressão negativa nos preços em Chicago. Preços em queda devem continuar.



MILHO

Preços nacionais seguem pressionados pela priorização da venda de milho em detrimento da comercialização de soja. Esse comportamento se dá pela necessidade de abertura de espaço de armazenagem da 2ª safra de milho e da expectativa, por parte dos produtores, de melhores cotações da soja no médio prazo. Ademais, a boa evolução da safra norte-americana, que já atinge 26% da área prevista, é fator fundamental na formação de preços no Brasil e no mundo.



TRIGO

Apesar do período de entressafra e ainda faltando quatro meses para o ingresso da nova safra no Paraná, as cotações vêm apresentando desvalorizações devido à desvalorização internacional, ao fato de os moinhos ainda estarem abastecidos e à estimativa de uma nova safra recorde no país.

Preço Recebido pelo Produtor – 24/04/23 a 28/04/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	157,50	0,00%	-4,55%
	MT	15 KG	82,60	131,08	-1,50%	-22,97%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	86,72	-0,07%	-3,59%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	1.031,94	-4,74%	8,14%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	643,28	0,10%	-3,67%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	433,14	-0,65%	9,42%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	248,30	-3,74%	-7,99%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	45,27	-3,60%	7,43%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,92	0,00%	10,19%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	548,76	866,91	-3,34%	-25,91%
	BA	T	336,94	1000,00	-3,29%	2,98%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	245,56	-1,10%	9,14%
	PR	60 KG	55,20	55,39	-6,34%	-28,43%
MILHO	MT	60 KG	43,26	50,93	-4,34%	-21,36%
	BA	60 KG	53,13	66,50	-6,34%	-2,98%
SOJA	BA	60 KG	96,71	119,36	-4,26%	-29,16%
	MT	60 KG	96,71	115,33	-6,09%	-29,34%
TRIGO	RS	60 KG	96,71	129,44	-6,14%	-25,14%
	PR	60 KG	79,17	73,71	-3,01%	-21,67%
	RS	60 KG	79,17	70,43	-6,99%	-10,68%
FRANGO	PR	KG	-	4,88	-0,20%	-4,31%
BOI	MT	15 KG	-	245,17	-0,81%	-2,75%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,67	0,00%	1,25%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 1,00%
- Dólar Maio: R\$ 5,05
- IPCA Maio: 0,44%
- WTI: US\$ 71,69 (-5,25%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 35,39 Saldo acumulado
M: US\$ 4,47 no ano: US\$ 31,48

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 28/04
Petróleo: WTI – Venc. Jun-2023 – em 02/05 às 14h:02min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mar/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 02/05/23



Demais Produtos



ALGODÃO

Diante de compradores retraídos e declínio nas exportações, a queda do petróleo e desvalorização do dólar perante o real impedem que os preços internos reajam, mesmo diante da melhoria dos preços internacionais. O movimento no mercado de algodão está muito enfraquecido e os preços permanecem com viés de baixa. A entrada da nova safra e o declínio da cotação do dólar devem pressionar ainda mais os preços.



ARROZ

Com a aproximação do encerramento da colheita, que já atinge 92,4% da área plantada, maior oferta sazonal e dólar enfraquecido têm refletido em ameno viés de baixa dos preços, apesar da perspectiva de cotações mais elevadas ao longo do ano de 2023 em razão da projeção de redução dos estoques de passagem e menor disponibilidade do grão.



CAFÉ

O avanço da colheita entre maio e junho deste ano pressiona a redução nos preços do café, embora não sejam esperadas quedas expressivas nas cotações em razão da limitação dos estoques atuais. Para o café Conilon, as cotações seguem mais firmes, com a indústria nacional demandando este produto em maior quantidade para driblar as recentes altas nos preços do Arábica.



CARNE DE FRANGO

Semana com preços estáveis tanto no frango vivo quanto para a carne no atacado. A sobre oferta de carne impede reajustes positivos no curto prazo, contudo a queda dos custos com nutrição (tracionada pela queda do milho) melhora a rentabilidade do produtor. Previsão de manutenção da estabilidade.



CARNE SUÍNA

Leve reajuste positivo na cotação do suíno vivo pago ao produtor integrado em SC, o que somado à recente queda do milho alivia a rentabilidade do produtor. Contudo, a atual conjuntura das proteínas concorrentes impede maiores avanços da carne a nível de atacado, que deverá se manter estável no curto prazo.



ETANOL

Da mesma forma que o observado para o mercado de açúcar, nesta semana as chuvas interferiram no mercado de etanol, em virtude das dificuldades geradas para a colheita de cana, contribuindo para elevar os preços do biocombustível.



LEITE

Com a chegada do período de declínio sazonal da produção, os preços ao produtor já acumulam alta, a qual deve ser mantida no médio prazo. Atacado e varejo seguem pressionados em reajustar os valores, porém limitados por um mercado consumidor fragilizado. As importações continuam elevadas e a janela de exportação limitada, especialmente em razão da menor oferta no campo.



MANDIOCA

Raiz: Semana de novas reduções de preços para a mandioca, cujo mercado permanece com a dinâmica de aumento da oferta de raízes em virtude da necessidade de liberação das áreas para o plantio e ainda, a expectativa de novas baixas nas cotações.

Farinha: A demanda por farinha no Centro-Sul também esteve menos aquecida, de modo geral, apesar da ligeira melhora de movimentação no mercado, fazendo com que fossem observados novos recuos de valores.

Fécula: Além do aumento da oferta de raízes para a produção de fécula, a qualidade da matéria-prima também tem melhorado, gerando aumento da produção, que aliado a demanda pelo produto que esteve menos aquecida, novamente causou queda nas cotações.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário